

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de março de 2025 às 07h54
Seleção de Notícias

Bloomberg Línea Brasil | BR

Patentes

Roche e Zealand formam gigante de US\$ 5,3 bi para entrar em remédios para obesidade 3

Diário Indústria & Comércio online | PR

Marco regulatório | INPI

40 grandes projetos de pesquisa do Paraná são apresentados em evento em Curitiba 5

MSN Notícias | BR

Direitos Autorais

Sony Music trava guerra contra IA e remove 75 mil músicas geradas por inteligência artificial . . 7

WILLIAM R. PLAZA

Folha de S. Paulo | BR

13 de março de 2025 | Direitos Autorais

O plágio de inscigência artificial 8

TENDÊNCIAS/DEBATES

Correio Braziliense | BR

13 de março de 2025 | Arbitragem e Mediação

Arbitragem para decidir conflitos 10

BRASIL

Roche e Zealand formam gigante de US\$ 5,3 bi para entrar em remédios para obesidade



Fabricantes de medicamentos se uniram para colaborar no desenvolvimento e na comercialização do petrelintide, que quer desviar a liderança da Novo Nordisk e da Eli Lilly

Bloomberg - A Roche e a Zealand **Pharma** viram suas ações subirem nas bolsas da Europa depois que as fabricantes de medicamentos se uniram em uma oferta de US\$ 5,3 bilhões para desafiar a Novo Nordisk e a Eli Lilly no mercado em expansão de medicamentos para obesidade.

O acordo para colaborar no desenvolvimento e na comercialização do medicamento para perda de peso mais promissor da Zealand, o petrelintide, inclui um pagamento inicial em dinheiro de US\$ 1,65 bilhão, bem como pagamentos de marcos. As duas empresas disseram na quarta-feira (12) que também trabalharão em um tratamento combinado que combinará o petrelintide com o principal medicamento experimental do portfólio da Roche.

As ações da Zealand subiram até 48% em Copenhague, a maior alta da história da empresa. A Roche ganhou até 4,3% em Zurique, seu maior aumento intradiário desde julho passado. As ações da Novo caíram até 5,7% em Copenhague.

Os maiores negócios recentes da farmacêutica suíça foram na área de obesidade, com a parceria da Zealand seguindo a aquisição da Carmot Therapeutics por US\$ 3,1 bilhões pela 2023. A Roche está ten-

tando alcançar a Novo e a Lilly, cujos medicamentos Wegovy e Zepbound são blockbusters multibilionários que já estão no mercado.

Os termos são o melhor cenário possível para a Zealand, depois que muitos investidores estavam céticos quanto à possibilidade de a biotecnologia dinamarquesa conseguir garantir uma divisão de lucros, disse Lucy Codrington, analista da Jefferies, com sede em Londres.

"Trata-se de desenvolver uma marca líder para a década de 2030", disse o CEO da Zealand, Adam Steensberg, em uma entrevista. A parceria "atende a todas as metas que estabelecemos quando começamos a discutir o que queríamos ter em um parceiro", disse ele.

O pagamento inicial de US\$ 1,65 bilhão é o maior até agora, já que os fabricantes de medicamentos competem pelo licenciamento de ativos para perda de peso, disse John Murphy, analista da Bloomberg Intelligence em Londres. No entanto, é caro por um motivo, disse Murphy, acrescentando que "dá acesso a um líder em uma classe menos concorrida de terapias potenciais para a obesidade".

O petrelintide imita um hormônio intestinal chamado amilina, uma abordagem diferente para a obesidade do que os medicamentos atualmente no mercado. Steensberg disse que os dados iniciais indicam que o medicamento tem o potencial de ajudar as pessoas a perder de 15% a 20% do peso corporal com menos efeitos colaterais do que os tratamentos existentes. No entanto, os testes em estágio final para comprovar isso ainda estão por vir.

De acordo com os termos, as duas empresas comercializarão conjuntamente o petrelintide nos EUA e na Europa, com a Roche obtendo os direitos exclusivos de comercialização para o resto do mundo.

Continuação: Roche e Zealand formam gigante de US\$ 5,3 bi para entrar em remédios para obesidade

A Roche será responsável pela fabricação e fornecimento.

Os lucros e as perdas tanto da petrelintide quanto do medicamento em combinação com o CT-388 da Roche serão compartilhados na proporção de 50:50 nos EUA e na Europa, com a Zealand recebendo royalties sobre as vendas líquidas no resto do mundo.

O acordo com a Roche este é o segundo mês centrado na amilina. A AbbVie concordou em pagar até US\$ 2,2 bilhões para licenciar o ativo de amilina da biotecnologia dinamarquesa Gubra, o GUBamy. Esse acordo também incluiu um preço inicial "elevado", disse Murphy.

A Roche está pronta para empregar cerca de 10 bilhões de francos suíços (US\$ 11 bilhões) por ano em negociações, disse Teresa Graham, chefe da unidade farmacêutica, aos investidores no início deste ano. Além de procurar ativos no mercado doméstico da Novo, a Dinamarca, a Roche também contratou recentemente um executivo sênior de sua rival dinamarquesa para ajudar a liderar a parte comercial de seu negócio de obesidade.

Veja mais

©2025 Bloomberg L.P.

40 grandes projetos de pesquisa do Paraná são apresentados em evento em Curitiba



Mais de 500 pessoas devem visitar entre terça-feira (11) e quarta-feira (12) uma grande mostra de projetos de pesquisa e inovação realizados por pesquisadores dos 40 Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs), iniciativa da Fundação Araucária. A III Semana Geral do NAPIs, que acontece no Câmpus da Indústria-Fiep em Curitiba, visa mostrar os resultados das pesquisas desenvolvidas no Paraná e como a ciência pode mudar o dia a dia dos cidadãos.

Por meio dos NAPIs, a Fundação investe no desenvolvimento de soluções inovadoras, na qualificação de recursos humanos e na estruturação de redes colaborativas que impulsionam o avanço científico e tecnológico do Estado.

"À medida que fazemos com que as universidades, o setor produtivo, o Governo e a sociedade civil organizada trabalhem juntos e os avanços acontecem e se consolidam. É uma evolução contínua e temos obtido resultados importantes", diz o presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig.

O trabalho conjunto impacta na consolidação do Paraná como referência em inovação, com projetos que abrangem agricultura, saúde, tecnologia da informação, energias renováveis e diversas outras áreas estratégicas.

São diversos grupos de pesquisa que contam com entre 40 e 60 doutores. Entre centenas de estudos, há os

que analisam a qualidade e autenticidade de produtos, seja medicamentos e até itens de vestuário. Também são desenvolvidos dispositivos portáteis para que as mulheres possam identificar se uma bebida foi adulterada com o "boa noite Cinderela", por exemplo. Outros projetos buscam avançar em diagnósticos precoces e até aperfeiçoar tratamento de doenças crônicas.

As ações contam com o apoio das Secretarias da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Inovação, Modernização e Transformação Digital, que atuam como agentes estratégicos na articulação entre governo, academia e setor produtivo. O suporte dessas secretarias fortalece as ações voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, garantindo investimentos, políticas públicas e iniciativas que ampliam o impacto da pesquisa e da inovação no Paraná.

"Os NAPIs são organizados de forma que os diferentes pesquisadores de uma mesma temática trabalhem em conjunto, otimizando o uso dos recursos. A minha expectativa é que a gente possa ampliar, cada vez mais, estes resultados de pesquisa e inovação. A inovação acontece, de fato, quando vira produto e chega à população, quando ajuda o Estado a se desenvolver", afirma o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona.

O secretário da Inovação, Modernização e Transformação Digital, Alex Canziani, destacou que a estratégia dos NAPIs para impulsionar a ciência e a tecnologia do Estado tem sido uma referência para o Brasil e no mundo todo. "Se esta política continuar, também em outros governos, não tenho dúvidas de que o Paraná vai explodir em CT&I, em termos de produtos, em termos de PIB. Vamos ter uma transformação fantástica em todo o Estado. Já passamos do sexto para o terceiro lugar, muito perto do segundo lugar, no ranking de inovação entre os estados

Continuação: 40 grandes projetos de pesquisa do Paraná são apresentados em evento em Curitiba

brasileiros, segundo dados do **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial, e muito deste avanço se deve a estes investimentos, diz.

O presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), Celso Kloss, instituição com participação em alguns dos NAPIs, afirma que a metodologia deu tão certo que já é copiada por outros estados. "Os NAPIs são uma das melhores inovações na área de ciência e tecnologia. Trabalha um conceito de colaboração onde se faz mais com menos. Com o mesmo recurso você consegue alcançar resultados muito maiores do que aquele que se conseguiria de forma segmentada. O Tecpar participa de alguns NAPIs e temos muito orgulho de ver que a ideia é um su-

cesso e está sendo copiada por outros estados, complementa.

A programação da Semana dos NAPIs segue nesta quarta-feira (12), das 9h às 17h, e conta com várias palestras que acontecem em três palcos, além de 16 balcões de exposição, onde serão apresentados projetos, produtos, protótipos e inovações desenvolvidos nas universidades e instituições parceiras. Todas as palestras são transmitidas pelo canal da Fundação Araucária no YouTube. Confira a programação [AQUI](#).

Sony Music trava guerra contra IA e remove 75 mil músicas geradas por inteligência artificial

A Sony Music revelou ter removido mais de 75 mil faixas geradas por inteligência artificial (IA) que imitavam ilegalmente seus artistas. A gravadora divulgou o número em um relatório enviado ao governo do Reino Unido, reforçando as preocupações da indústria musical sobre o impacto das réplicas digitais. A informação foi publicada pelo Financial Times e destaca a crescente tensão entre músicos, gravadoras e empresas de tecnologia. Deepfakes musicais: uma ameaça crescente

O avanço da inteligência artificial permitiu a criação de músicas falsas que imitam a voz e o estilo de artistas famosos. Essas réplicas digitais, conhecidas como deepfakes, geram preocupação no setor, pois podem causar prejuízos financeiros e comprometer a identidade artística de músicos icônicos.

A Sony Music revelou que já tem "ampla experiência" no combate a esse problema e alertou que a disseminação de faixas falsas pode causar "danos comerciais diretos" a artistas e gravadoras.

Governo britânico propõe mudanças polêmicas

A gravadora se posicionou contra a proposta do governo do Reino Unido de um modelo de "opt-out", que permitiria que sistemas de IA fossem treinados com músicas protegidas por **direitos** autorais sem autorização prévia. A Sony Music classificou a iniciativa como "apressada e desequilibrada",

afirmando que ela favorece as empresas de tecnologia em detrimento dos artistas.

O setor criativo britânico, incluindo músicos renomados como Paul McCartney e Elton John, se mobilizou contra a proposta, alertando que a falta de regulamentação pode transformar a indústria musical em um verdadeiro "Velho Oeste" digital. O futuro da música diante da inteligência artificial

O debate sobre o uso de IA na música continua a crescer. Enquanto empresas de tecnologia defendem o potencial criativo da inteligência artificial, artistas e gravadoras pedem regulamentações mais rígidas para proteger suas obras.

Diante desse cenário, a Sony Music sugere que qualquer uso de músicas protegidas para treinamento de IA deve passar por um licenciamento oficial, garantindo que os artistas tenham controle e compensação justa pelo uso de suas criações.

A batalha entre inovação e proteção dos **direitos** autorais está longe de acabar, e o futuro da música pode depender das decisões tomadas nos próximos anos.

Você também deve ler!

Lo-Fi: Gerei essa música por IA e fiquei impressionado com o resultado; ouça aqui

O plágio de inscigência artificial

TENDÊNCIAS/DEBATES

{O plágio da inteligência artificial

É necessário regular as big techs e melhorar a educação midiática da sociedade; respostas do Congresso e do governo federal estão atrasadas.

Arnaldo Niskier

Doutor em educação, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e doutor honoris causa da Universidade Santa Úrsula.

A prática de plágio na inteligência artificial tornou-se comum e precisa ter um paradeiro. Agora mesmo, uma nova busca do ChatGPT, da OpenAI, reproduz trechos de reportagens sem autorização. Uma associação de jornais classifica a prática como plágio; é claro que isso não é uma boa ideia.

Há abusos no ambiente digital. Providências em curso abrangem também a responsabilização de plataformas por conteúdo de exploração sexual. Os criminosos têm uma rede de comunicação bem articulada. Eles procuram as plataformas que não colaboram com a polícia. É necessário regular as big techs e melhorar a educação midiática da sociedade. As respostas do Congresso Nacional e do governo federal estão atrasadas. O plano, quando instalado, indicará ações, metas e previsão orçamentária em diferentes eixos, como prevenção, atendimento e participação.

Para especialistas, a presença desse material de uso negativo na **internet** deve crescer exponencialmente. Esse conteúdo é conhecido como CSAM, sigla em inglês para "child sexual abuse material". Num único fórum realizado na Inglaterra, fo-

ram encontradas mais de 3.500 imagens de abuso sexual infantojuvenil produzidas com IA - 32% do material continha penetração, bestialidade ou sadismo. Imagens de atividades sexuais sem penetração, como sexo oral e masturbação, compreendiam 22% do conjunto encontrado. A maior parte das vítimas representadas nas imagens era de crianças de 11 a 13 anos (48%) e de 7 a 10 anos (34%), sendo 99% do sexo feminino.

O impressionante é que havia muita verossimilhança nesses materiais. Cerca de 90% pareciam com material real. Uma outra parte é intencionalmente gerada para não parecer realista: simulam desenhos e animações.

Em um ano, a Meta removeu 3,6 milhões de imagens e vídeos de abuso sexual de crianças e adolescentes identificados nos serviços privados do Facebook e do Instagram. O X, antigo Twitter, removeu 12,4 milhões de contas, enquanto o TikTok baniu 522 mil usuários. Como se vê, há muito trabalho pela frente.

Existe uma competição estabelecida entre China e Estados Unidos pela liderança da inteligência artificial. Como contraponto, a França está se apresentando por intermédio do seu presidente, Emmanuel Macron. Ele anunciou um investimento de 50 bilhões de euros, que viriam dos Emirados Árabes (viva o petróleo) sob o risco de desemprego em massa, de violações de **direitos** autorais e da colossal pegada ecológica.

Esses recursos na França seriam utilizados especialmente na construção de datacenters. A França investirá 109 milhões de euros nos próximos anos em inteligência artificial. Macron afirmou que esse valor

Continuação: O plágio de insigência artificial

é equivalente para a França ao que os Estados Unidos anunciaram com o Stargate, o gigantesco projeto de infraestrutura de IA.

Enquanto isso, a receita da Microsoft supera previsões e o lucro da Meta assinala aumento de 35%. Há

um forte impulso no Meta AI, o chatbot da empresa. E assim a IA segue.

}

Arbitragem para decidir conflitos

BRASIL

Arbitragem para decidir conflitos

Presente na dinâmica processual brasileira, a **arbitragem** foi regulamentada em 1996, por intermédio da Lei 9.307. Entre 1996 e 2022, foram 2.341 casos de **arbitragem** registrados no Brasil por três Câmaras Arbitrais (CAM/B3, Ciesp/Fiesp e CAM/CCBC), segundo relatório do Comitê Brasileiro de **Arbitragem** (CBAr).

As Câmaras são instituições privadas responsáveis pela resolução de conflitos sem a necessidade de um processo judicial. Segundo especialistas da área, a segurança jurídica é um dos principais fatores para atrair investimentos.

Isso porque, de acordo com o professor de direito Luciano Godoy, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a duração do processo, a especialidade dos atos e a flexibilidade do procedimento são elementos que contribuem para atrair capital financeiro, quando comparados com os procedimentos e o tempo da Justiça comum.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), até 31 de janeiro deste ano, os dados indicavam mais de 79 milhões de processos pendentes. Somente em 2025, foram registrados mais de 2 milhões de entradas de novos processos. Esse montante resulta em uma demora na resolução de conflitos. Conforme informa a instituição, o tempo médio entre o início de um processo e a primeira baixa é de 966 dias.

Somados a isso, documentos internacionais do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas (ONU) que definem a **arbitragem** como um importante instrumento de solução de disputas empresariais são uma espécie de certificado que dá confiabilidade ao procedimento.

"O uso da **arbitragem** é consolidado na Europa e nos Estados Unidos", exemplificou Luciano Godoy. Conforme destacou, o Brasil é considerado o terceiro maior mercado mundial de arbitragens, com sede nas Câmaras Internacionais, como a de Paris. "As Câmaras brasileiras também são muito respeitadas internacionalmente", disse.

Usada em qualquer tipo de conflito que envolve o direito patrimonial disponível, a **arbitragem** pode servir para testamento, partilha de bens em divórcio, contratos de aquisição e venda de empresas, pagamento de dívidas, títulos bancários, assuntos relacionados a disputa de sócios, entre outros.

De acordo com o advogado e especialista Paulo Nasser, que há 20 anos atua em processos de arbitragens, "empresas multinacionais que querem investir no Brasil dão preferência para contratos que envolvem a decisão pela Câmara de **Arbitragem**, em caso de conflito, pois o Judiciário é mais lento".

O método alternativo para resolução de desentendimentos entre os envolvidos pode ter um custo-benefício mais interessante para algumas empresas, tendo em vista o tempo menor despendido em processos que envolvem **arbitragem**. Devido, também, à ausência de instância recursal. "Para a empresa é mais interessante resolver logo o conflito e não ter um processo no nome dela", explicou Nasser.

Na avaliação do advogado, o sistema judiciário brasileiro é exemplar, contudo, no contexto de alto índice de processos acumulados no Judiciário, o tempo de resolução do conflito é maior. Enquanto a duração média de baixa de um processo na Justiça comum é de 31 meses, nos processos por **arbitragem** o tempo médio é de 23 meses, segundo o relatório de **Arbitragem** em Números, de 2023.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3

Marco regulatório | INPI

5

Direitos Autorais

7, 8

Arbitragem e Mediação

10